

Libertar-nos do **medo** e enfrentar as dificuldades

**Há um tempo...
e é este!**

Um tempo oportuno para...

Dar outra possibilidade à nossa história

I domingo - 22 de fevereiro
Ponho o meu arco nas nuvens... sinal da Aliança entre mim e a terra (Gn 9,13).

Descobrir Deus como aliado da nossa vida

II domingo - 1º de março
Se Deus é por nós, quem será contra nós... (Rm 8,31b).

Deixe de pensar a fé como um conjunto de regras

III domingo - 8 de março
Tirai daqui estas coisas e não façais da casa do meu Pai um mercado! (Jo 2,16).

Ser luz com nossa vida

IV domingo - 15 de março
Quem pratica a verdade se aproxima da luz... (Jo 3,21).

Pensar a vida como um dom de si

V domingo - 22 de março
Se o pequeno grão caído na terra não morre, permanece só (Jo 12,24).

Libertar-se do medo e enfrentar as dificuldades

Domingo de Ramos
29 de março
Jesus, dando um forte grito, expirou. O véu do templo se partiu em dois (Mc 15,37-38).

Descobrir que o túmulo está vazio, o Senhor está vivo e nos precede...

Páscoa da Ressurreição
5 de abril
Quem vai remover para nós a pedra da entrada do túmulo? (Mc 16,3).

Pe. Luca Pandolfi

Mc 11,1-10; Is 50,4-7; Sl 21,8-9.17-18a.19-20.23-24; Fil 2,6-11; Mc 14,1-15, 47

Domingo de Ramos

A Semana Santa tem início às portas de Jerusalém, vizinha a Betfagé e Betânia, pequenas vilas onde Jesus tinha vivido a amizade, a comoção, o choro, o anúncio a Marta e Maria de que o irmão não estava morto. São os lugares onde Jesus disse: «Tirai a pedra!» (Jo 11,39). E depois grita forte: «Lázaro, vem para fora!» (Jo 11,43). Depois, disse ainda: «Desamarrai-o e deixai-o ir» (Jo 11,44).

A Semana Santa tem início às portas de Jerusalém, perto de Betfagé e Betânia, vizinhas ao monte das Oliveiras. Ali, Jesus diz aos seus: «Vão... vocês encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém ainda montou. Pegai-o...» (Mc 11,2). O jumento, animal desprezado, era usado pelos profetas, ao contrário do cavalo, que era animal para a guerra, para os ricos e para os poderosos, animal do qual Paulo caiu. O jumento, primeiro animal citado no livro do Gênesis, que, segundo a tradição, fez companhia a Jesus apenas nascido e agora o conduz como profeta e filho de Davi à Cidade santa, onde será traído, injustamente condenado, torturado, levado para fora da cidade e crucificado. Sobre a cruz, Jesus, ainda uma vez, gritará forte (Mc 15,37). Depois, fora da cidade, o depositarão no túmulo e colocarão uma pedra para fechá-lo...

Inicia-se, para nós, a Semana Santa. Redescubramos o sentido de uma amizade profunda com Jesus: com ele provamos compaixão e choramos. Com ele gritamos forte que é chegado o momento de remover as pedras que fecham e as faixas ou cadeias que prendem os homens e as mulheres deste mundo. Com ele escolhemos meios pobres para caminhar entre as pessoas, partilhando os cansaços da vida, libertando-nos do medo da morte, superando a divisão entre os feridos. À morte de Jesus «O véu do templo se partiu em dois, de alto a baixo» (Mc 15, 38), toda divisão entre Deus e o homem foi superada, toda distância preenchida, todo medo dissolvido, toda morte vencida... mas ainda é preciso caminhar para reencontrar a esperança.

Oração

Desata, ó Senhor, as nossas cadeias, liberta o coração do medo, retira a pedra que nós, ou os outros, rolaram sobre a nossa esperança.

Chama-nos em voz alta, pede-nos para sair, e manda alguém libertar-nos, desatar-nos, para tornar-nos colaboradores do teu caminhar entre as pessoas.

Quando, pois, os sonhos forem desfeitos, os projetos naufragarem, o nosso ou dos outros, e a traição nos tolher vida e esperança, escuta o nosso grito e abre para nós um novo caminho de vida.